Agropecuária e espaço rural no Brasil

O Brasil vem se firmando como um dos maiores produtores e exportadores de *commodities* agrícolas do mundo. O país já está na liderança, ou entre os maiores produtores mundiais, de soja, cana-de-açúcar, laranja, café, mandioca, banana, cacau e milho. É também o maior exportador de carne bovina e aves. Além disso, possui extensas áreas "disponíveis" que ainda poderão ser exploradas pela agropecuária.

Contudo, desde os anos 1930, o setor vem reduzindo sua importância. No início da década de 1950, ele era responsável por cerca de 25% do PIB nacional. Atualmente, representa apenas 8%.

Especialmente nas últimas três décadas, a agropecuária tem sido responsável por profundas modificações no espaço rural brasileiro, o que vem ocorrendo com grande rapidez. Isso não só tem alterado como também degradado o meio natural, principalmente nos domínios do cerrado e da Amazônia.

Na atualidade, mais de três quartos do cerrado foram afetados pelo avanço da agropecuária, por conta da expansão dos cultivos (soja e algodão), e também pelo desenvolvimento da pecuária. Nas regiões recobertas pela floresta amazônica, o processo de destruição da vegetação já está rapidamente se aproximando da marca de 20%. Especialmente nas áreas meridional e oriental desse domínio natural (Mato Grosso, Rondônia, Pará e oeste do Maranhão), formou-se uma enorme e quase contínua faixa de áreas desmatadas e degradadas, o "arco do desmatamento".

O crescimento do volume da produção agropecuária é explicado basicamente por três processos: a incorporação de novos espaços ao processo produtivo, a introdução de novas técnicas que resultam na melhoria da produtividade, ou, ainda, por esses dois processos combinados. No Brasil, durante séculos, o primeiro processo foi dominante. Atualmente, o contínuo incremento do volume da produção agropecuária do país é explicado tanto pela incorporação de novas terras como pelo aumento da produtividade. Assim, pode-se reconhecer "três Brasis" do ponto de vista da expansão da agropecuária.

No Centro-Sul predomina o avanço técnico. Na região Norte, a incorporação de novos espaços destaca-se. No Nordeste, dependendo da área, observa-se tanto a incorporação de novos espaços (plantio da soja no oeste da Bahia, sul do Piauí e Maranhão) como o aumento da produtividade (regiões de fruticultura irrigada do vale do São Francisco). Destaque-se que foi a cultura da soja o grande motor das principais transformações ocorridas nos últimos 25 anos nas áreas rurais do Brasil.

Mudanças recentes

Entre 1985 e 1996 houve pela primeira vez diminuição da área incorporada ao processo produtivo. Também houve redução do número de estabelecimentos agrícolas, assim como da área cultivada. Como no período cresceu o volume da produção, conclui-se que a produtividade aumentou.

Nas regiões mais desenvolvidas do sul e sudeste do país, onde o avanço técnico é mais rápido, observou-se contração das terras cultivadas, sem perdas da produção. No entanto, na região Norte, no "nortão" de Mato Grosso e sul do Pará, por exemplo, novas áreas foram incorporadas.

É preocupante o fato de que os censos agropecuários sejam realizados apenas de dez em dez anos, enquanto a realidade se comporta como uma verdadeira "metamorfose ambulante". Mesmo sem dados estatísticos oficiais, estudos recentes sinalizam para importantes alterações nos esquemas e padrões constatados pelo censo de 1996.

Em 1999, a mudança da política cambial, com a expressiva desvalorização do real, tornou mais competitivo o preço dos produtos brasileiros e, a partir de 2002, o cenário internacional mostrou-se favorável em relação aos preços das *commodities* agrícolas. Esses dois fatores trouxeram mudanças substanciais ao meio rural, inclusive no que se refere à área plantada, que cresceu num ritmo expressivo. Há fortes indícios de que houve rompimento do padrão da década anterior no que se refere à contração da área agrícola.

É claro que esse fenômeno não estaria acontecendo em todas as regiões do país. No Centro-Sul, é provável que a contração da área agrícola continue ocorrendo, em razão de múltiplos aspectos, entre os quais a expansão urbana sobre áreas rurais, e também em virtude das funções não-agrícolas (turismo e lazer, por exemplo) que o espaço rural passou a ter.

Já nas regiões Centro-Oeste e Norte, o crescimento da área cultivada pode sugerir que as dedicadas à agricultura tivessem voltado a crescer de modo extensivo, como em épocas pretéritas. Todavia, há indícios de que essa expansão tenha se dado também pela utilização de áreas de pastagens "degradadas", que encontraram, na conversão temporária à soja, a maneira mais adequada de se renovarem.